

# Relação entre o escore de condição corporal e a taxa de prenhez em éguas receptoras de embriões

Giovanna Takakura<sup>[a]</sup>, Efa Depe<sup>[b]</sup>, Carolina Coimbra Chagas<sup>[b]</sup>, Carine Rodrigues Pereira<sup>[b]</sup>, Diógenes Ferreira Filho<sup>[c]</sup>

<sup>[a]</sup> Quirón Reprodução Equina, Cambuquira, MG, Brasil

<sup>[b]</sup> Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil

<sup>[c]</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: rpcarine@gmail.com

## Resumo

A égua receptora é um dos pontos críticos em um programa de transferência de embriões em equinos. Para garantir o sucesso da técnica são necessários seleção e manejo corretos das receptoras. As éguas receptoras devem estar em idade reprodutiva, apresentar bom escore de condição corporal (ECC), ausência de problemas clínicos, boa conformação do trato reprodutivo e, conseqüentemente, ciclos regulares. Durante as estações de monta 2015/2016 e 2016/2017, foram acompanhadas 351 receptoras na central Quirón Reprodução Equina, localizada em Cambuquira, no sul de Minas Gerais. As éguas foram classificadas quanto ao seu ECC, por apenas um avaliador, seguindo o método desenvolvido por Leighton-Hardman, cuja escala numérica varia de 0 (muito magro) a 5 (muito obeso). O escore 3 é considerado o ideal, caracterizando-se por animais com pescoço firme, tecido adiposo revestindo as costelas, processos espinhosos e garupa, porém as estruturas são facilmente palpáveis. O diagnóstico de gestação era realizado no D14, correspondente à idade do embrião. As taxas de prenhez obtidas de acordo com o escore de condição corporal da receptora foram as seguintes: escore 1 (33,3%; 2 éguas prenhes de 6 éguas), escore 2 (65,0%; 69 éguas prenhes de 106 éguas), escore 3 (75,3%; 165 éguas prenhes de 219 éguas) e escore 4 (66,6%; 14 éguas prenhes de 21 éguas). Foi realizado o teste Qui-quadrado para avaliar a associação entre o ECC e a taxa de prenhez. O teste foi significativo ao nível de 5% de significância ( $p$ -valor = 0,043), indicando que existe associação entre estas variáveis, ou seja, o escore corporal influencia na taxa de prenhez de éguas receptoras de embrião. Também foi realizado o teste para diferença de duas proporções, em que foram comparadas as proporções de éguas com prenhez positiva entre os escores corporais, de dois a dois, sendo constatada diferença significativa entre o escore 1 e o escore 3. Dessa forma, éguas com escore 3 apresentaram melhor índice de confirmação



de prenhez aos 14 dias apenas em relação a éguas com escore 1, ratificando a necessidade de manter as receptoras no escore ideal ou o mais próximo possível. Além da importância do bom ECC para a concepção, a manutenção dessa condição durante a gestação contribui para que haja o desenvolvimento do embrião e, posteriormente, do feto, levando à prenhez a termo. Dessa forma, no momento da escolha bem como no manejo da receptora, o ECC se mostra como ponto importante para eleição ou descarte de uma égua como receptora de embrião.

**Palavras-chave:** Transferência de embriões. Receptora. Escore de condição corporal.